

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO
PROGRAMA DA DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

AUH 156 – HISTÓRIA E TEORIAS DA ARQUITETURA 4

2º Semestre de 2019

Profª Nilce Cristina Aravecchia Botas

Colaboração do Jovem Pesquisador Eduardo Costa

Monitores PAE:

Fabiane Savino

Flavio Hirao

HORÁRIO: quartas-feiras, das 8h às 12h

OBJETIVOS

O curso examinará, considerando os desafios contemporâneos, a produção arquitetônica desde a segunda metade do século 20, analisando o desenvolvimento das principais ideias, teorias e formas arquitetônicas elaboradas a partir da consolidação do movimento moderno até os dias de hoje, com destaque para a crise desse movimento e seus desdobramentos para o campo disciplinar.

Serão abordadas as temáticas entendidas como decisivas para o desenvolvimento da arquitetura recente, no âmbito nacional e internacional. O objetivo central é a compreensão crítica da arquitetura como complexo produto social, e do processo histórico com o qual se relaciona, sobretudo em sua interface com o mundo urbano contemporâneo. Pretende-se assim, fomentar a capacidade crítica acerca da produção arquitetônica em geral, e da própria prática profissional.

METODOLOGIA

O curso será desenvolvido em aulas expositivas com debates em sala de aula e seminários. O período entre 8h e 12h será dividido em duas sessões, com intervalo de 10 minutos entre elas. O programa da disciplina considera leituras básicas que acompanham a programação das aulas expositivas e também as leituras específicas para as discussões coletivas em classe. Além disso, propõe o contato com uma bibliografia mais ampla para aprofundamento de questões levantadas ao longo do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação final será calculada a partir de três notas atribuídas ao longo do semestre:

1. Uma nota composta pelas entregas intermediárias do trabalho realizado em grupo, que corresponde à avaliação sobre o processo de trabalho. Essa avaliação incluirá o envolvimento individual de cada aluno com o trabalho do grupo = vale 2 pontos no total;
2. Uma nota pelo produto final do trabalho em grupo, composta pela entrega de um volume impresso e pela apresentação de um vídeo mini documentário de 5 a 8 minutos = vale 5 pontos;
3. Uma nota de exercício escrito individual a ser realizado em sala de aula. Essa avaliação é feita a partir de análise e interpretação de excertos de textos trabalhados ao longo do curso (leituras dirigidas) = vale 3 pontos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: arquitetura moderna e estado de bem-estar social		
AULA 1 07/08	Parte 1: Agenciamentos domésticos e espaço moderno. Palestra com a Profa. Dra. Sabrina Fontenelle (Escola da Cidade).	
	Parte 2: Divisão de grupos de trabalho e tempo para início da pesquisa.	
Aula 2 14/08	Parte 2: arquitetura, cidade e região: sistema do "bem-estar"	COHEN, Jean-Louis. 23. Tabula rasa ou horror vacui: reconstrução e renascimento. 27. Repressão e difusão do discurso moderno. In: <i>O futuro da arquitetura desde 1889</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp.298-309. MOREIRA, Pedro. Habitação social e pré-fabricação. A herança socialista em perspectiva. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 02, n. 014.03, Vitruvius, jul. 2001. < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.014/866 >. MAY, Ernst. "Cinco años de construcción de barrios de Frankfurt". En HEREU, Pere; MONTANER, Josep Maria; OLIVERAS, Jordi: Textos de arquitectura de la modernidad, 282-284. Madrid: Nerea, 1994. https://www.archdaily.com/868981/why-moscows-massacre-of-mass-housing-is-a-huge-mistake . https://www.archdaily.com/777185/belyayev-forever-how-mid-century-soviet-microrayons-question-our-notions-of-preservation .
		Parte 2: Roteiro e produção. Palestra com o cineasta André Manfrim, diretor da série "Habitação Social, projetos de um Brasil". Exibição de um episódio da série.
AULA 2 21/08	Parte 1: Arquitetura para o "desenvolvim ento"	GORELIK, Adrián. Nostalgia e Plano, o Estado como Vanguarda. In: <i>Das Vanguardas à Brasília. Cultura Urbana e Arquitetura na América Latina</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, pp.15-56. BASTOS, Maria Alice; ZEIN, Ruth Verde. As críticas internacionais, no ambiente paulistano, à Escola Carioca. In: <i>Brasil: arquiteturas após 1950</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010, pp. 41-44. _____. As arquiteturas do desenvolvimentismo brasileiro. In: <i>Brasil: arquiteturas após 1950</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010, pp. 141-156. ARTIGAS, V (1967). O Desenho. In LIRA, J. T C. e ARTIGAS, R. Caminhos da Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2004; pp.108-118.
		Parte 2: Cultura, arquitetura e cidade: Brasília como projeto de nação Palestra com o professor Rodrigo Queiroz
AULA 3 28/08	Parte 1: arquitetura, cidade e região: sistemas do mercado	COHEN, Jean-Louis. 26 As formas da hegemonia norte-americana. In: <i>O futuro da arquitetura desde 1889</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp.298-309 SOBRAL, Laura. Charles Renfro, do nova-iorquino Diller Scofidio + Renfro, fala sobre a forma de criar arquitetura de olho no espaço público. AU17. Edição, 239, fevereiro de 2014. < http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/239/artigo305288-1.aspx >
		Parte 2: Leitura dirigida e seminário 1 Texto: PEREIRA, Margareth da S. A utopia e a história. Brasília: entre a certeza da forma e a dúvida da imagem. In: GUERRA, A. (Org.). <i>Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira - parte 2</i> . São Paulo, Romano Guerra: 2010. pp. 11-32.
Módulo 2: crise da arquitetura como crise do bem-estar social		

AULA 4 11/09	Parte 1: a dicotomia erudito X popular	COHEN, Jean-Louis. 27. Após 1968: uma arquitetura para a cidade. In: <i>O futuro da arquitetura desde 1889</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 404-411. TURNER, John, "Dwelling resources in South America", <i>Architectural Design</i> , n.8, aug., 1963. FERRO, Sergio. O canteiro e o desenho KOURY, Ana Paula. Flávio Império, Sérgio Ferro e Rodrigo Lefèvre: formação e contexto. In: <i>Grupo arquitetura nova</i> . São Paulo: Edusp, Fapesp, 2003, pp.22-39. ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. Arquitetura brasileira em transe 1964-1985. In: <i>Arquitextos</i> , n. 167, abril 2014. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.167/5183
	Parte 1: filmes - Fim de Semana e Loteamento Clandestino. Direção de Ermínia Maricato	
AULA 5 18/09	Parte 1: modernos por dentro: as disputas no campo disciplinar	COHEN, Jean-Louis. 24 A crise fatal do movimento moderno e as alternativas. In: <i>O futuro da arquitetura desde 1889</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp.310-321. SMITHSON, Alison; SMITHSON, Peter. Thoughts in progress: the New Brutalism. <i>Architectural Design</i> , n.4, abril, 1957 pp. 111-113. DE CARLO, Giancarlo. Corpo, memória e fiasco. <i>Spazio e Società</i> n.4., dez., 1978, pp. 3-16. BARONE, Ana Claudia. <i>Team X, arquitetura como crítica</i> . São Paulo: Annablume, 2002.
	Parte 2: Leitura dirigida e seminário 2 Texto: BALLENT, Anahí. Learning from Lima. Previ, Peru: habitat popular, vivienda masiva y debate arquitectónico". In: Revista Block, Buenos Aires, n. 6, p. 86-95, mar. 2004.	
AULA 6 25/09	Oficina com os técnicos do VideoFAU, suporte para a realização do trabalho em grupo.	
02/10	SICUSP - não haverá aula	
AULA 7 09/10	Parte 1: arquitetura narrativa: história, memória, monumento	COHEN, J. L. A temporada pós-moderna. In: <i>O futuro da arquitetura desde 1889</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp.412-423. CURTIS, W. O pluralismo da década de 1970. In: <i>Arquitetura Moderna desde 1900</i> . Porto Alegre: Bookman, 2008, p. 589-616. CURTIS, W. arquitetura moderna e memória: novas percepções do passado. In: <i>Arquitetura Moderna desde 1900</i> . Porto Alegre: Bookman, 2008, p. 617-633. KAHN, Louis. Monumentalidad. HITCHOCK, Henry Russell et al. <i>Arquitectura y desarrollo urbano</i> . Buenos Aires: Ediciones Marymar, 1975.
	Parte 2: Leitura dirigida e seminário 3 SILVESTRE, Graciela. "Una biografía uruguaya". In: Ars Publica. Buenos Aires, Nobuko, 2011, pp. 183-219.	
AULA 8 16/10	Parte 1: arquitetura sem fronteiras: pop e contra-cultura	MONTANER, J. M. Nuevo funcionalismo y arquitectura como expresión tecnológica. In: <i>Después del Movimiento Moderno</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1993. pp. 112-126. COHEN, Jean-Louis. 27. Rumo a novas utopias. In: <i>O futuro da arquitetura desde 1889</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 378-393. MONTANER, J. M. Arquitectura y antropología. In: <i>Después del Movimiento Moderno</i> . Barcelona: Gustavo Gili, 1993. pp. 127-138. JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. In: <i>Arquitextos</i> .

		Portal Vitruvius, no. 93, fevereiro 2008. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165 BARDI, Lina. Cultura e não cultura. BARDI, Lina. Crônicas de arte, de história, de costume, da cultura da vida. Arquitetura, Pintura, Escultura, Música, Artes Visuais. Página dominical do Diário de Notícias (Salvador, BA) n. 1, 7 set. 1958. RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina. <i>Lina por escrito</i> . São Paulo: CosacNaify, 2009.
	Parte 2: orientação aos trabalhos	
AULA 9 23/10	Partes 1 e 2: Apresentação intermediária dos trabalhos.	
Módulo 3: Cultura, globalização, fragmento e desterritorialização. O lugar da arquitetura em tempos de hegemonia neoliberal.		
AULA 10 30/10	Parte 1: supermodernismo, hipermodernismo, cidade genérica.	COHEN, Jean-Louis. 27. Fronteiras da arquitetura; e Pontos de Fuga. In: <i>O futuro da arquitetura desde 1889</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 450-475. CURTIS, W. Tecnologia, abstração e ideias de natureza. In: <i>Arquitetura Moderna desde 1900</i> . Porto Alegre: Bookman, 2008, p. 657-684. KOOLHAAS, Rem. Junkspace. In: SYKES, A. Krista (org). <i>O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1993-2009)</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 104-117. JAMESON, Frederic. A cidade futura. SYKES, A. Krista (org). <i>O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1993-2009)</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 188-204.
	Parte 2: filme Medianeras de Gustavo Taretto	
AULA 11 06/11	Parte 1: diversidade, participação, prazer e corpo	AGREST, Diana I. À margem da arquitetura: corpo, lógica e sexo. In NESBITT, Kate (org.). <i>Uma nova agenda para a Arquitetura</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2008, pp. 584-599 SILVA, Maria Angélica da; AZEVEDO, Anna Victória Wanderley Silva de. Breves linhas sobre o corpo e a arquitetura. In: <i>Revista Vivência</i> . Natal: UFRN/CCHLA. N. 37, 105-122, jan./jun., 2011. TSCHUMI, Bernard. O prazer da arquitetura. In: NESBITT, Kate (org). <i>Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2006, p.573-584. COSTA, Frederico Vergueiro. Tempo Transversal. In: PEIXOTO, Elaine Ribeiro; DERNTL, Maria Fernanda; PALAZZO, Pedro Paulo; TREVISAN, Ricardo (Orgs.) <i>Tempos e escalas da cidade e do urbanismo: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo</i> . Brasília, DF: Universidade Brasília- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014. Disponível em: http://www.shcu2014.com.br/content/tempo-transversal .
	Parte 2: Leitura dirigida e seminário 4 Texto: LIERNUR, Jorge Francisco. "Es el punto de vista, estúpido!". In: <i>Arquitectura en teoria. Escritos 1986-2010</i>. Buenos Aires, Nobuko, 2010, pp. 273-288.	
AULA 12 13/11	Parte 1: América Latina: internacionalização ou resistência	ZAMBRANO, Maria Rosa. Discursos latinoamericanistas en los debates arquitectónicos de la década de 1980. Los Seminários de Arquitectura Latinoamericana (SAL). In: <i>Cuaderno de notas</i> . Madrid: ETSAM, Escola Politecnica de Madrid, n.16, 2015. Disponível em: http://polired.upm.es/index.php/cuadernodenotas/article/view/3117 FRAMPTON, K. Rappel à l'ordre, argumentos em favor da tectônica (1990). In: NESBIT, K (org). <i>Uma nova agenda para a arquitetura</i> . São Paulo, Cosac Naify, 2008. pp.533-570.

		COHEN, Jean-Louis. Do regionalismo ao internacionalismo crítico. In: <i>O futuro da arquitetura desde 1889</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 424-437. LARA, Fernando. Cartografias imprecisas. Mapeando arquiteturas contemporâneas na América Latina. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 13, n. 150.02, Vitruvius, nov. 2012. SUPERSUDACA. Supersudaca's Asia Stories. <i>Architectural Design – Latin America at the crossroads</i>, vol.81, n.3, mai-jun 2011.
	Parte 2: Exercício escrito individual.	
AULA 13 27/11	Apresentação final dos trabalhos	
AULA 14 04/12	Avaliação conjunta do curso	

Bibliografia básica:

ARANTES, Otília B. Fiori. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: Edusp; Nobel, 1993.

_____. *Urbanismo em Fim de Linha*. Edusp, São Paulo, 1998.

BARONE, Ana Cláudia C. *Team 10: crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002.

BASTOS, Maria Alice Junqueira, ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BENEVOLO, Leonardo. *A arquitetura no novo milênio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

_____. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. *Os pioneiros da habitação social*. 3 Volumes. São Paulo, EDUNESP, SESC: 2014.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

COHEN, Jean-Louis. *O futuro da arquitetura desde 1889*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CURTIS, William. *Arquitetura Moderna desde 1900*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GORELIK, Adrián. *Das Vanguardas à Brasília. Cultura Urbana e Arquitetura na América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GUERRA, A. (Org.). *Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira*. 2 partes. São Paulo, Romano Guerra: 2010.

GUIRARDO, Diane. *Arquitetura contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

IBELINGS, Hans. *Supermodernismo: Arquitectura en La Era de la Globalización*. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JACQUES, Paola Berenstein (org.). *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade - Internacional Situacionista*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

JOHNSON, P. e WIGLEY M. *Arquitetura desconstrutivista*. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

MONEO, Rafael. *Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MONTANER, Josep Maria. *Después del movimiento moderno*. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

MUNFORD, Eric. *The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960*. Massachusetts: The MIT Press, 2000.

NESBITT, Kate. *Uma Nova Agenda para a Arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

OCKMAN, Joan (org.). *Architecture culture, 1943-1968: a documentary anthology*. New York: Columbia University Graduate School of Architecture, Planning, and Preservation: Rizzoli, 1993.

PIÑÓN, Helio. *Arquitectura de las neovanguardias*. Barcelona: Gustavo Gili, 1984.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1998.

SYKES, A. Krista (org). *O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1993-2009)*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

TAFURI, Manfredo; DAL CO, Francesco. *Architettura Contemporanea*. Roma: Electa, 1976.

TOCA, Antonio (ed.). *Nueva Arquitectura en América Latina: presente y futuro*. Barcelona: Gustavo Gili, 1990.

VENTURI, Robert. *Complexidade e contradição na arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia complementar

ARANTES, Pedro Fiori. *Arquitetura Nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões*. São Paulo: Editora 34, 2002.

BANHAM, Reyner. *Megaestructuras*. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

BAUDRILLAR, Jean. *L'effect Beaubourg*. Paris, Galilée, 1983.

BULLRICH, Francisco. *Arquitectura latinoamericana, 1930-1970*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1969.

DEBORD, Guy E. *A Sociedade do Espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FICHER, Sylvia, ACAYABA, Marlene Milan. *Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Projeto, 1982.

FUSCO, Renato De. *Historia de la arquitectura contemporánea*. Madrid: Blume, 1981.

GROSSMAN, Vanessa. *A arquitetura e o urbanismo revisitados pela internacional situacionista*. São Paulo: Annablume, 2006.

JAMESON, Frederic. Pós-modernidade e sociedade de consumo. In *Novos Estudos*, São Paulo, #12, , pp.16-24, Junho, 1985.

KOOLHAAS, Rem. *S, M, L, XL*. New York: Monacelli, 1995.

KOOLHAAS, Rem. El espacio basura: De la modernización y sus secuelas, pp.23-31. In *Arquitectura Viva, Madrid*, n.74, Septiembre-October, 2000.

KOURY, Ana Paula. *Grupo Arquitetura Nova: Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro*. São Paulo: Romano Guerra Editora: Edusp: FAPESP, 2003.

MILHEIRO, A. V.; NOBRE, A. L.; WISNIK, G. T. *Coletivo - arquitetura paulista contemporânea*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

OLIVEIRA, Olívia. *Lina Bo Bardi: sutis substâncias na arquitetura*. São Paulo; Barcelona: Romano Guerra Editora; Gustavo Gili, 2006.

PEDROSA, Mário. *Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília*. São Paulo, Perspectiva, 1981.

PORTOGHESI, Paolo. *Depois da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROWE, Colin; KOETTER, Fred. *Ciudad Collage*. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.

SEGAWA, Hugo. *Arquitectura latinoamericana contemporánea*. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. *Burle Marx*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

VAQUEZ, Carlos Garcia. *Ciudad Hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

VENTURI, Robert, SCOTT BROWN, Denise & IZENOUR, Steven. *Aprendendo com Las Vegas*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

Trabalho em grupo: formas de morar compartilhadas e a reapropriação de edifícios na metrópole contemporânea

O grupo deverá realizar pesquisa sobre formas de morar compartilhadas e as complexas dinâmicas sociais envolvidas em suas conformações. Após mapeamento de casos, cada grupo deverá escolher um caso específico para acompanhar investigando: (a) os motivos que levaram à opção por uma habitação compartilhada, (b) qual a composição social do grupo, (c) onde habitavam anteriormente, e (d) de que maneira se desenvolve o cotidiano dos membros do grupo separadamente e no âmbito da habitação. O objetivo será analisar de que maneira esses agenciamentos sociais se relacionam com o espaço ocupado por eles. Nesse sentido, os espaços devem ser analisados desde sua forma, programa e conteúdo, identificando: (a) as modificações realizadas pelos moradores em relação à forma original do edifício, (b) as formas de reapropriação física e simbólica do edifício, (c) de que maneira o meio físico e sua arquitetura interferem nas dinâmicas cotidianas do grupo, e (d) quais recursos técnico-construtivos foram utilizados para essa reapropriação.

Serão **DOIS** os produtos do trabalho:

1. Roteiro escrito, evidenciando a relação da narrativa em audiovisual com a pesquisa realizada sobre o caso documentado.
2. Mini documentário em vídeo, cuja proposta comporta perfeitamente recursos amadores como o uso de câmeras de aparelhos celulares pessoais e edição em softwares e aplicativos livres e/ou gratuitos.

O roteiro escrito deverá necessariamente conter:

1. Título
2. Introdução
3. Contexto urbano no qual se insere a moradia, com uso de mapas contendo:
 - 3.1. acessibilidade por transporte público;
 - 3.2. proximidade com equipamentos e serviços públicos;
 - 3.3. proximidade com instituições públicas e privadas, com edifícios icônicos, com elementos de forte apelo simbólico para o bairro, para a região e para a cidade como um todo.
4. Estudo interno da moradia contendo:
 - 4.1. redesenho em plantas e cortes;
 - 4.2. imagens fotográficas que evidenciem os usos do espaço;
 - 4.3. identificação de divisões internas e formas de setorização por usos do espaço da moradia;
 - 4.4. identificação de modificações espaciais para adequação ao uso do grupo social;
 - 4.5. elementos simbólicos construídos no processo de ocupação do espaço, buscando as formas de representação das relações sociais estabelecidas no grupo, de laços afetivos constituídos, e das dinâmicas entre o universo privado da moradia e o universo público do contexto específico e da cidade como um todo.
5. Conclusão
6. Bibliografia, iconografia e demais fontes do material utilizado